

CIReS

# 2.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE REDES SOCIAIS



Redes Sociais: perspetivas e desafios emergentes  
nas sociedades contemporâneas

7 | 8 junho 2018 Auditório do Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora

LIVRO DE ATAS

# Ficha Técnica

## **Título:**

Livro de Atas do 2º Congresso Internacional de Redes Sociais | CIREs  
Redes Sociais: perspetivas e desafios emergentes nas sociedades contemporâneas

## **Organização:**

Joaquim Fialho  
Maria da Saudade Baltazar  
José Saragoça  
Marcos Olímpio dos Santos

## **Edição:**

CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

## **Autor:**

Vários

**Design de capa:** GabCom2018

## **Produção técnica:**

CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Revisão – Célia Maria Lavradorinho Peralta Rodrigues

ISBN: 978-989-99782-7-0

dezembro 2018

Este livro teve apoio do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013, apoiado pela FCT/MCTES através de Fundos Nacionais.

# Índice

|  |            |
|--|------------|
| FICHA TÉCNICA .....  | 1          |
| NOTA DE ABERTURA .....   | 2          |
| COMISSÃO ORGANIZADORA.....   | 3          |
| COMISSÃO CIENTÍFICA (REFEREES) .....   | 4          |
| APOIOS .....   | 5          |
| ÍNDICE.....  | 6          |
| ÁREAS TEMÁTICAS.....   | 8          |
| <b>I. SAÚDE, BEM-ESTAR E ESTILOS DE VIDA .....</b>   | <b>9</b>   |
| <i>SAÚDE, EDUCAÇÃO E REDES LOCAIS: O CASO DO PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE PORTALEGRE .....</i>  | <i>10</i>  |
| <i>BLOGUES EM CASO DE DOENÇA ONCOLÓGICA: EFEITOS DA REDE SOCIAL NA PESSOA E NA SOCIEDADE .....</i>   | <i>28</i>  |
| <i>AS ORGANIZAÇÕES EM REDE. UM OLHAR DA SOCIOLOGIA SOBRE A REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS NO ALENTEJO. ....</i>  | <i>49</i>  |
| <i>COOPERAÇÃO INTERORGANIZACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM ENFERMAGEM: PROCESSO DE SUPERVISÃO NO ENSINO CLÍNICO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM .....</i>   | <i>70</i>  |
| <i>DE QUE FORMA AS VULNERABILIDADES SOCIOECONÓMICAS DETERMINAM O ACESSO AO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE?.....</i>   | <i>91</i>  |
| <i>DIFUSÃO DE INOVAÇÃO E ATORES-CHAVE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....</i>   | <i>106</i> |
| <b>II. EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA .....</b>  | <b>124</b> |
| <i>IDENTIDADE, PERTENÇAS TRANSNACIONAIS, INTEGRAÇÃO E MEDIA DIGITAIS NA “SOCIEDADE EM REDE” .....</i>  | <i>125</i> |
| <i>TECNOLOGIAS E INTERAÇÃO EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS: AS TECNOLOGIAS COMO BABYSITTER .....</i>  | <i>141</i> |
| <i>REDES SOCIAIS E A INCUBAÇÃO DE UM EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO .....</i>  | <i>160</i> |
| <i>LA INSERCIÓN SOCIO-LABORAL DE LAS PERSONAS EN RIESGO DE EXCLUSIÓN SOCIAL: ANÁLISIS DE LOS FACTORES DE ÉXITO E IMPORTANCIA DEL TRABAJO EN RED EN ESPAÑA Y PORTUGAL .....</i>                                     | <i>184</i> |
| <i>INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO ESCOLAR.....</i>   | <i>204</i> |
| <i>O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA ORIENTAÇÃO CLÍNICA EM ESTUDANTES DE LICENCIATURA.....</i>  | <i>225</i> |
| <i>PROJECTO CLICK: CONSTRUIR REDES PARA ALCANÇAR RESULTADOS .....</i>  | <i>242</i> |
| <i>GARANTIA JOVEM: UMA RESPOSTA PARA OS JOVENS MAIS VULNERÁVEIS?.....</i>  | <i>258</i> |
| <b>III. REDES DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA .....</b>   | <b>279</b> |
| <i>REPENSAR O CAPITAL SOCIAL E AS DINÂMICAS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO SUCO BIQUELI, ATAÚRO, DILI, TIMOR-LESTE .....</i>   | <i>280</i> |
| <i>A ESCOLA OFICIAL DE IDIOMAS – UM ATOR DA GOVERNAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO TERRITÓRIO DA EXTREMADURA?.....</i>   | <i>302</i> |
| <i>REDES SOCIAIS DE APOIO AO IDOSO DIABÉTICO .....</i>   | <i>324</i> |
| <i>THE CONTRIBUTION OF PARTNERSHIPS IN THE DESIGN AND IMPLEMENTATION OF COMMUNITY INTERVENTION PROJECTS IN THE FIELD OF INCLUSIVE EDUCATION. EXAMPLES WITHIN THE SCOPE OF THE CHOICES PROGRAM IN PORTUGAL.....</i> | <i>343</i> |
| <i>REDES DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL EM TORNO DO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM VIÇOSA-MG, BRASIL .....</i>   | <i>364</i> |
| <i>PSICOLOGIA SOCIAL EM PARCERIA COM O ATIVISMO DIGITAL NA LUTA POR IGUALDADE DE GÊNERO.....</i>   | <i>386</i> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>IV. REDES SOCIAIS LOCAIS/MUNICIPAIS .....</b>   | <b>406</b> |
| <i>AS DINÂMICAS DAS RELAÇÕES ENTRE OS DIFERENTES ATORES SOCIAIS LOCAIS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE MAFRA .....</i>                   | <i>407</i> |
| <i>VIRTUDES E DIFICULDADES DAS REDES DE COOPERAÇÃO REGIONAL PARA A MOBILIZAÇÃO DA AÇÃO COLETIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DUAS EXPERIÊNCIAS DE ÂMBITO SOCIOEDUCATIVO.....</i> | <i>442</i> |
| <i>O ATENDIMENTO DE PROXIMIDADE E INTEGRADO COMO ESTRATÉGIA NA INTERVENÇÃO SOCIAL .....</i>  | <i>464</i> |
| <i>AS REDES SOCIAIS NAS AUTARQUIAS – O CASO DO ALENTEJO .....</i>  | <i>483</i> |
| <i>OS NÓS DAS REDES SOCIAIS: DESAFIOS DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM MONTEMOR-O-NOVO.....</i>  | <i>496</i> |
| <b>V. REDES E DESTINOS TURÍSTICOS .....</b>  | <b>512</b> |
| <i>TURISMO E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA COMUNICAÇÃO DAS DMO NO FACEBOOK.....</i>  | <i>513</i> |
| <b>VI. MEDIAS SOCIAIS.....</b>   | <b>536</b> |
| <i>A UTILIZAÇÃO DO TWITTER NA ESFERA PÚBLICA: UMA LEITURA A PARTIR DO CASO PORTUGUÊS.....</i>  | <i>537</i> |
| <i>LAS REDES SOCIALES COMO INSTRUMENTO DE DIFUSIÓN EN ARCHIVOS .....</i>   | <i>554</i> |
| <i>INDIRETAS NO FACEBOOK: RESPALDANDO A PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E A MANUTENÇÃO DA REPRESENTAÇÃO ONLINE DO SELF.....</i>   | <i>572</i> |
| <i>O IMPACTO PARA UMA EMPRESA DE UMA CAMPANHA NEGATIVA NAS REDES SOCIAIS .....</i>   | <i>594</i> |
| <i>O USO ABUSIVO DAS TECNOLOGIAS: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA SOBRE AS PRÁTICAS DE UTILIZAÇÃO DOS SOCIAL MÍDIA.....</i>  | <i>612</i> |
| <i>COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO E PERSPECTIVA AMPLIADA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: COLETIVO FEMINISTA SEXUALIDADE E SAÚDE .....</i>                                  | <i>639</i> |
| <i>AS ONG PORTUGUESAS NAS REDES SOCIAIS – APONTAMENTOS SOBRE O USO DO FACEBOOK COMO MEIO ESTRATÉGICO DE COMUNICAÇÃO .....</i>  | <i>652</i> |
| <i>O QUE ESTÁ ACONTECENDO? TWEETS SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS .....</i>   | <i>674</i> |
| <i>SHIFTER E RENASCENÇA: REDDIT COMO PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO E DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO. ...</i>  | <i>697</i> |
| <i>A ESCRITA NO FEMININO: OS PERIÓDICOS COMO REDES SOCIAIS.....</i>  | <i>715</i> |
| <b>VII. TEORIAS, MÉTODOS E TÉCNICAS .....</b>  | <b>729</b> |
| <i>AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS. ....</i>  | <i>730</i> |
| <i>AS REDES SOCIAIS ONLINE E O AFFECTIVE TURN .....</i>  | <i>749</i> |
| <i>REDES SOCIAIS E GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO MÉTRICO EM PERIÓDICO CIENTÍFICO BRASILEIRO....</i>   | <i>760</i> |
| <i>REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO HORIZONTE 2025/2030 CONTRIBUTO PARA A REFLEXÃO SOBRE FUTUROS PROVÁVEIS .....</i>  | <i>777</i> |
| <b>VIII. MOVIMENTOS SOCIAIS E PRÁTICAS CULTURAIS .....</b>   | <b>796</b> |
| <i>AS PRÁTICAS DO DESIGN E OS DESAFIOS DE UMA PLATAFORMA DE COLABORAÇÃO ONLINE .....</i>   | <i>797</i> |
| <i>A REDE SOCIAL ENQUANTO PROMOTORA DA NATUREZA EMOCIONAL DAS MARCA .....</i>  | <i>814</i> |
| <i>NOVOS MEDIA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO DO MOVIMENTO “QUE SE LIXE A TROIKA” .....</i>  | <i>824</i> |
| <i>EMIGRAÇÃO, ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E DINÂMICAS DE UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK.....</i>   | <i>852</i> |
| <b>POSTER .....</b>  | <b>875</b> |
| <i>AS REDES SOCIAIS E SUA RELEVANTE CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO .....</i>   | <i>876</i> |

## **SAÚDE, BEM-ESTAR E ESTILOS DE VIDA**

### **BLOGUES EM CASO DE DOENÇA ONCOLÓGICA: EFEITOS DA REDE SOCIAL NA PESSOA E NA SOCIEDADE**

*Carla Piscarreta Damásio*

*Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde*

*carla.damasio@ipleiria.pt*

*Lucília Nunes*

*Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde*

*NURSE'IN - Unidade de Investigação em Enfermagem do Sul e Ilhas*

*lucilia.nunes@ess.ips.pt*

## Resumo

Os recentes progressos na saúde, na sociedade em geral e na tecnologia, têm conduzido a novas formas de estar e comunicar. A doença oncológica continua a ser uma das doenças mais temidas, pela associação à morte e ao sofrimento. A evolução da comunicação veio promover a disseminação da informação sem constrangimentos horários e/ou geográficos, facilitando a interação e partilha de experiências, como a vivência da doença oncológica.

Ao estudar o processo de construção da rede de ajuda mútua ao longo das transições vivenciadas pela pessoa com doença oncológica que tem *blogue*, procurámos analisar os efeitos, na pessoa e na sociedade, da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do *blogue*.

As escolhas metodológicas recaíram num estudo de natureza qualitativa, com recurso à Grounded Theory.

Para a resposta pretendida considerou-se os dados da primeira fase do estudo (identificação das pessoas com doença oncológica com *blogue*, a análise estrutural da rede social) e centrou-se a análise no estudo da narrativa dos *posts* do *blogue* da pessoa considerada como mais ativa ou dominante, bem como na realização e análise de entrevista aos elementos identificados como elementos dominantes na rede social virtual. Os efeitos sociais da rede na pessoa passam pela emoção e saudade, o atribuir sentido positivo à doença e à rede, à criação de laços de amizade para a vida e no encarar da doença e ultrapassar as dificuldades. Os efeitos na sociedade passam por diversas manifestações artísticas, destacando-se o teatro, que levou a que fosse notícia nacional e internacional, a que fomentassem eventos sociais e a procura e estabelecimento de parcerias. A rede física e a sua coesão, com o objetivo de ajuda mútua, é uma realidade atual após mais de dez anos da criação do primeiro *blogue* da rede em estudo.

**Palavras-chave:** Doença Oncológica, Blogue, Ajuda Mútua, Rede, Sociedade

## Abstract

Recent developments in health, in society and in technology have led to new ways of being and communicating. Oncological disease remains one of the most feared diseases, by association with death and suffering. The evolution of communication promoted the dissemination of information without time and/or geographical constraints, facilitating the interaction and sharing experiences, such as the experience of oncological disease.

In studying the process of building the mutual help network through the transitions experienced by the person with cancer who has a blog, we intend to analyze the effects, in person and in society, of the social network built from the mutual help emerging from the relationship established through the blog.

The methodological choices fell into a qualitative study using the Grounded Theory.

For the intended answer, data from the first phases of the study (identification of the people with cancer disease with a blog, structural analysis of the social network) were considered and the analysis was based on the study of the narrative of the blog posts of the person considered as more active or dominant, as well as in the performance and analysis of interview to the elements identified as dominant elements in the virtual social network.

The social effects of the social network in the person go through the emotion and nostalgia (*saudade*), to assign a positive sense to the disease and to network, to create bonds of friendship for the life and to face the disease and overcome the difficulties. The effects on society go through various artistic manifestations, highlighting the theater, which led to national and international news, which fostered social events and the search and establishments of partnerships. The physical network and its cohesion, with the objective of mutual help, is a reality after more than ten years of the creation of the first blog of the network under study.

**Key-words:** Oncological Disease, Blog, Mutual Help, Network, Society

## 1. Contextualização do Estudo

Cada vez parece ser mais evidente a emergência de uma sociedade assente na revolução desencadeada pelas tecnologias de informação, cuja comunicação circula através de redes (Castells, 2011). A grande rede (Internet) reforçou a comunicação, consentindo-a em rede em configurações distintas (Mittilä & Mäntymäki, 2004). A Internet reproduz um instrumento de gestão do conhecimento influente para a área da saúde, envolvendo a sociedade civil em geral (Pestana, 2010) e o conhecimento capacita as pessoas que o desenvolvem, as que o usam e as que dele beneficiam (Meleis et al., 2000, 2010).

O essencial da conversação em rede é a reconstrução de práticas quotidianas, que é ampliada, no impacto da mediação e traz novos estímulos para a compreensão da sua influência nos atores sociais (Recuero, 2012). As comunidades de saúde *online* têm ganho popularidade, facilitam a conexão entre um grande número de pessoas com situações de saúde semelhantes e o acesso a diversidade de informação sobre saúde (Yan & Tan, 2017).

O desenvolvimento de um sentimento psicológico de comunidade, ideologia de grupo, oportunidade de catarse e crítica mútua, papéis-modelo, estratégias de resolução para as questões diárias e uma ampliação das redes sociais são proporcionados pelos Grupos de Ajuda Mútua (GAM's) (Levine & Perkins, 1987). Os efeitos positivos proporcionados pelos grupos de suporte em oncologia centram-se nos distúrbios do humor como a ansiedade e a depressão, bem como na qualidade de vida, na condição marital e adaptação à doença (Mikkelsen et al., 2008). Estimava-se a existência de mais de 400 000 grupos de ajuda mútua *online* de pessoas com doença oncológica, com mais de 2065 membros (Im et al., 2005).

O *blogue* retrata a configuração de interação social *online* (Watson, 2012); pode originar comunidades virtuais estruturadas sobre círculos de indivíduos que interagem (Recuero, 2004b), revolucionando a comunicação e as relações, facultando a interação e a partilha de experiências, como na doença oncológica. (Watson, 2012). A emergência de pequenas redes na blogosfera funciona como um cunho característico de um grupo temático (Canavilhas, 2006) - ao caso, a doença oncológica em que os *blogues* são usados para debater questões sobre a saúde, partilhar histórias pessoais, conectarem-se com amigos e redes de suporte (Watson, 2012). A pessoa é uma rede dentro da rede social, sendo inerente à reconstrução do conhecimento em Enfermagem o estudo de padrões e estruturas que envolvem redes (Van Sell & Kalofissudis, 2010).

São diversos os benefícios no uso dos *blogues* na investigação científica social, concedendo oportunidades maiores que a investigação qualitativa diária *offline* análoga (Hookway, 2008). Aliás, é tão relevante manter a presença profissional *online* como as interações face a face (Watson, 2012).

A investigação na Internet permite visibilizar situações que não existem nos contextos tradicionais de investigação. As suas vantagens em relação ao recrutamento, à observação do comportamento social, ao acesso a dados arquivados, automação e controlo experimental, centram-se na economia e no acesso (Zancheta et al., 2016). A utilidade do estudo centra-se em explorar o uso da Internet na ajuda das pessoas com doença oncológica a darem sentido à sua doença (Ziebland et al., 2004).

A criação do *blogue* poderá ter originado um processo de construção de ajuda mútua desconhecida pela comunidade científica, emergindo a nossa pergunta de investigação: *Qual o processo de construção da rede de ajuda mútua ao longo das transições vivenciadas pela pessoa com doença oncológica que tem blogue?*. De modo a focalizar a investigação, e indo ao encontro do mencionado por Strauss & Corbin (2008), foram definidas questões mais específicas e refinadas, entre as quais a tratamos neste artigo: *Qual a consequência, na pessoa e na sociedade, da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue?*. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo: *Analisar os efeitos, na pessoa e na sociedade, da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue*.

Após esta contextualização, abordamos a metodologia, em seguida apresentamos as fases do estudo. Posteriormente são abordados os pontos *As pessoas com doença oncológica, A Análise Estrutural da Rede, Trajetória no Blogue, Do Blogue aos Participantes, Efeitos da Rede Social na Pessoa e Efeitos da Rede Social na Sociedade*. Por fim tecemos algumas conclusões.

## 2. Metodologia

A resposta à questão do estudo assenta na investigação qualitativa, cujos dados foram recolhidos em função do contacto com as pessoas, nos seus contextos naturais (Bogdan & Biklen, 2013; Miles, Huberman & Saldana, 2014). A maioria do contacto foi virtual e ocorreu *nos blogues*. Entre as diferentes abordagens qualitativas, considerámos a *Grounded Theory* a mais adequada para dar resposta à questão de partida, por ser usada para estudar ação e interação e os seus significados (Nolas, 2011).

Os dados recolhidos nas narrativas dos *posts*, integram o *corpus latente de conteúdos* (Pina, Neri de Sousa & Leão, 2013), pois usaram-se dados pré-existentes na Internet, com um potencial latente para a investigação (Neri de Sousa, 2010; Pina, Neri de Sousa & Leão, 2013), sob a forma de textos, elaborados de forma natural, sem que os mesmos tivessem sido produzidos com propósito investigativo (Pina, Neri de Sousa & Leão, 2013). Recorremos também à entrevista semi-estruturada, que procurou cumprir as finalidades de *controlo* e de *verificação*, e assim validar os dados obtidos nas fases anteriores e aprofundar o conhecimento em relação aos factos já conhecidos.

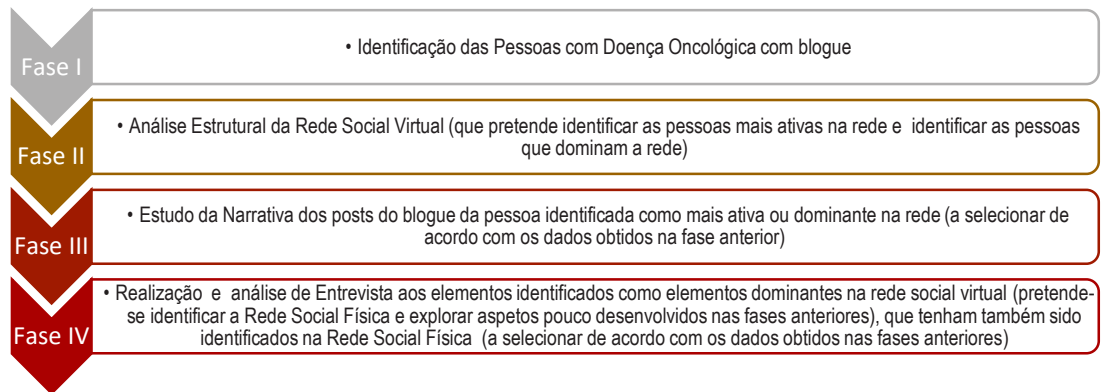
Consideraram-se as questões éticas e jurídicas da investigação *online* mencionadas por Damásio & Nunes (2016). Seguimos o defendido por Bakardjieva e Feenberg (2001) e Bruckman (2002), a obtenção do consentimento informado assinado. Importa também considerar lei de direitos autorais (Walther, 2002). Em Portugal não há nenhuma autoridade que reja os blogues, nem legislação específica relativa aos seus direitos autorais. Estes estão abrangidos pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos, salvo indicação particular, que possa por exemplo indicar um licenciamento *Creative Commons*.

## **2.1. Fases do Estudo**

O desenho de investigação é um plano lógico organizado e usado pelo investigador para obter respostas às questões de investigação. Em investigação qualitativa pode ser estabelecido um plano, que é flexível e evolui à medida que se familiarizam com o ambiente e com os dados, pois é o próprio estudo que estrutura a investigação (Bogdan & Biklen, 2013). O *design* do estudo foi evoluindo, fruto da comparação constante dos dados, possível de sistematizar em quatro fases (Figura 1)

Tratando-se de um estudo baseado na *Grounded Theory*, o presente artigo tem em consideração os dados obtidos nas duas primeiras fases mas centra-se nos resultados obtidos a partir das fases III e IV.

**Figura 1 –Fases do estudo**



### 3. As Pessoas com Doença Oncológica

Os critérios de amostragem foram ser pessoa com doença oncológica que possui um blogue. A sua identificação encontra-se detalhada em Damásio, Nunes & Sobral (2014). A seleção da amostra foi realizada de acordo com o método de amostragem não probabilística, intencional, em bola de neve (*snowballing*) (Trochim, 2006), a partir do blogue da pesquisa anterior (Damásio, 2009), identificaram-se os *blogues* com os quais este tinha ligações. Foi realizada codificação de cada *blogue* identificado e construído um contador, em que integrámos cada um dos doze *blogues* encontrados, tendo sido calculada a média de frequência de cada um. Voltou-se a repetir o procedimento até ao nível VI, que foi quando se obteve um valor médio de frequência que não fosse significativo para a fase seguinte.

A amostra ficou constituída por trinta e dois *blogues* de pessoas com doença oncológica, sendo trinta individuais (93,7%) e dois de grupo (6,25%). Vinte e sete (90%) dos *blogues* individuais são de pessoas do género feminino e três são de pessoas do género masculino (10%). Entre os *blogues* de grupo, o 28, especifica que tem sete participantes do género feminino, sendo que uma é também autora de um *blogue* individual. O outro *blogue* de grupo (32) representa um grupo de teatro, integrado por vários autores de *blogues* individuais que incorporam a rede (5, 13, 16, 21, 22, 30), juntamente com familiares seus. Considerou-se o *blogue* 29 individual, pois apesar de ter uma segunda pessoa a contribuir para o mesmo, esta surge de forma ténue e numa fase adiantada da doença, pela bloguista deixar de ter condição de saúde que lhe permita atualizar o *blogue* (Damásio, Nunes & Sobral, 2014).

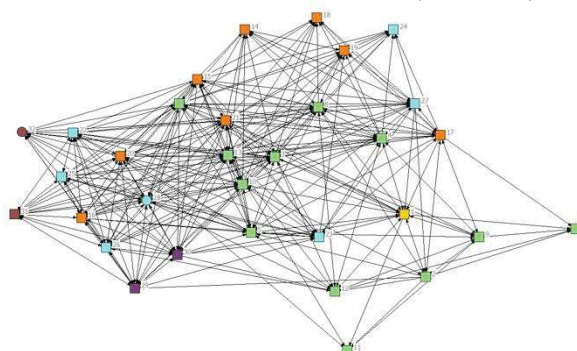
Vinte e nove dos *bloguers* referem ter como país Portugal, um refere Brasil e outro Angola. Apenas o *blogue* 28 não tem especificada a sua localização, por ser de grupo e ter vários autores. Entre os 29 *blogues* com localização em Portugal, 27 especificam a

localidade, tendo sido realizada a sua distribuição de acordo com as matrizes de delimitação geográfica da Nomenclatura de Unidades para Fins Estatísticos (NUTS), Nível II, com a seguinte distribuição: três *blogues* no Norte (12, 27, 29); sete *blogues* no Centro (1, 2, 13, 15, 18, 21, 32); dois *blogues* no Alentejo (5, 20); catorze *blogues* em Lisboa (3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 22, 26, 30, 31); um *blogue* no Algarve (24). A cidade do *bloguer* de Angola (25) é Luanda e do Brasil (7) é o Rio de Janeiro (Damásio, Nunes & Sobral, 2014).

### 3. A Análise Estrutural da Rede

A análise estrutural da rede identificou as pessoas mais ativas na rede e as pessoas dominantes na rede, o que está detalhada em Damásio, Nunes e Sobral (2014). Apresenta-se o grafo resultante do conjunto de relações estabelecidas na Figura 2.

**Figura 2** –Grafo resultante da relação entre atores  
Fonte: Damásio, Nunes e Sobral (2014: 166)



Foram selecionados os conceitos de densidade, reciprocidade, medidas de centralidade de Freeman (*outdegree* e *indegree*), coeficiente de variação e egoredes, cujas medidas vão ao encontro do objeto de análise.

As conclusões da análise de Damásio, Nunes & Sobral (2014) apontaram para uma rede com boa intensidade (0,438), ou seja a informação difunde-se com facilidade e os atores têm níveis de capital social elevados (Hanneman & Riddle, 2005). Foram considerados *blogues* com egoredes maiores, maior número de ligações *in* e *out-degree* e maior proximidade dos outros *blogues* quando a análise é focada nos *cliques*, bem como os autores dos *blogues* que tiveram participação no grupo de teatro (*blogue 32*), a utilidade em relação à *Hierarchical Clustering of Overlap Matrix* e *cliques*, ter sido pioneiro no início dos *posts* (*blogue 16*), ter as densidades mais elevadas na rede. Os *blogues* selecionados para a fase seguinte foram os *blogues 3, 5, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 31 e 32*, (17 *blogues* entre os 32 da rede).

#### 4. Trajetória no Blogue

Começámos a recolha do conteúdo dos blogues pela pessoa mais ativa e dominante na rede – o **blogue 3**. Estava prevista a análise de mais do que um blogue. Contudo, a dimensão e riqueza dos dados encontrados, levaram-nos a decidir que o fenómeno ficaria explicado com a análise do *blogue 3*. Tal facto vem também confirmar a sua dominância, encontrada na análise estrutural da rede. Os dados foram colhidos, fraturados e analisados e, com base nessa análise, foi decidido o próximo passo (Fernandez, 2015). A geração de conceitos decorreu do processo de codificação, que tem inerente a aplicação do método comparativo. A categorização incluiu o processo de agrupamento de conceitos num nível mais elevado e abstrato (Rodrigues et al, 2004).

#### 5. Do Blogue aos Participantes

Dado que a colheita de dados e análise ocorrem simultaneamente, o investigador está apto a identificar lacunas nos dados e fontes de dados para preencher essas lacunas (Milliken & Schreiber, 2001). Ao longo da trajetória no *blogue 3* verificámos a necessidade de clarificar e completar a informação para que se conseguisse dar resposta a algumas subquestões do estudo. Trata-se da componente *offline* a complementar a colheita de dados *online* (Haigh & Jones, 2005). Assim, realizou-se uma entrevista com uma das participantes no estudo.

A seleção da entrevistada decorre dos dados das fases anteriores. Esta participante foi a autora do *blogue 16*, cuja análise de rede estrutural já havia verificado ter valores médios no número de ligações *in* e *out-degree*, pelo que está entre os *blogues* cuja comunicação é realizada de forma facilitada e tem um médio potencial de influência na rede. Integra também o grupo *A* emergente da Hierarchical Clustering of Overlap Matrix (HCOM) (formado mais precocemente) e cliques, e o grupo de teatro *Rosa Esperança*. Acresce ainda a sua menção frequente ao longo dos *posts* do *blogue 3*, além da designação que carinhosamente foi apelidada pelos elementos da rede: *Gosma Mor*. Procurámos saber junto da autora do *blogue 3*, através de entrevista informal, qual o significado de tal expressão e porquê a sua existência, tendo sido clarificado: *não sei como começou, mas é como se fosse a dona do gang. Gosma de gosmenta, se existe a palavra...* . Cruzando tal afirmação com os resultados da análise de redes sociais e com a data de registo da *bloguer*, bem como do seu primeiro *post*, a autora do *blogue 16* surge como a pioneira de toda a rede, em 2006.

## 6. Efeitos da Rede Social na Pessoa

Da análise dos *posts do blogue* 3 emergiu que os efeitos na pessoa incluem *emociona-se e tem saudades; dar sentido positivo à doença e à rede; revê-se na experiência dos outros bloggers*. No que diz respeito ao *emociona-se e tem saudades*, é expressa emoção em situações em que a pessoa se revê nas experiências de outros bloggers, dois conceitos emergentes e que se cruzam na sua interpretação.

*Hoje foi uma tarde muito especial em Rio Maior. Ainda não tenho palavras para contar a emoção que se viveu ali, tenho que digerir tudo muito bem! (...) como sempre emocionei-me assim como grande parte do público porque ouvia-se bem.*

18 e 19/4/2009

A emoção expressa reporta-se à emoção ao assistir à peça de teatro. Assistimos à peça e constatámos que é encenada a vivência da doença na primeira pessoa, com a apresentação das diversas transições de doença: o momento do diagnóstico (Meleis et al., 2000; Carvalho, 2011; Schulman-Green et al., 2012), o início da quimioterapia (Schulman-Green et al, 2012), a cirurgia (Meleis et al., 2000; Carvalho, 2011; Schulman-Green et al, 2012) e sua recuperação (Carvalho, 2011) e o fim dos tratamentos e o receio de recidiva (Hébert & Fillion, 2017); e as transições situacionais: os internamentos e altas hospitalares (Weiss et al, 2010) e até o final de vida (Larkin, De Caterlé e Schotsmans, 2010).

A participação numa rede social digital, como a que encontrámos, permite uma melhor gestão da emoção (Zancheta et al., 2016). Esta ligação na comunidade virtual, com pessoas que pensam e sentem de forma semelhante, permite a clarificação destas emoções, bem como a libertação de sentimentos/emoções intensas, criando a oportunidade de verem as reações das outras pessoas (McKenzie, 2008), através dos comentários. A vivência do mesmo problema do outro refere-se ao *rapport*, em que a pessoa se sintoniza com o outro. A coesão leva à saudade do contacto com os elementos da rede, mesmo que estes não passem de cibercontactos.

Os *efeitos na pessoa da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue* passam também por *dar sentido positivo à doença e à rede*.

*continuo a pensar que tudo na Vida tem um sentido e sendo elas boas ou menos boas servem para alguma coisa, neste momento da minha vida serviu para as(os) conhecer!!!!*

28/9/2008

*Sempre leio seus blogs e encontro forças (...) meu coração disparou quando vi que respondeu, renovou minhas forças e alegria. (...) porque hoje está sendo um dia maaaraavilhoso prá mim, por voce ter me escrito, L.*

19/9/2010

O sentimento de pertença à comunidade é de tal forma que, apesar do estigma de ter uma doença oncológica (Faulkner & Maguire, 1994), esta passa a ser vista como positiva, pois de outra forma não haveria a oportunidade de integrar a comunidade *online* de pessoas com doença oncológica (Keim-Malpass & Steeves, 2012). O segundo *post* ilustra a publicação de uma troca de comentários que figura a importância do *blogue* como ajuda, a importância do retorno e da interatividade entre bloguista e leitor. É clara a existência de trocas e o estabelecimento de laços sociais (Recuero 2004b), o que caracteriza a comunidade virtual. Emerge o apoio mútuo e a criação de empatia, inerente às comunidades virtuais de doentes (Demiris, 2006). Os comentários assumem importância relevante no relacionamento (Recuero, 2004b) entre duas pessoas que não se conhecem. Os efeitos da rede social na pessoa são descritos pela entrevistada, autora do *blogue 16*, como benéficos em termos imediatos na forma de encarar as diferentes fases do processo de doença, de onde emergiu o novo conceito *no encarar a doença e ultrapassar as dificuldades*. Os laços estabelecidos ultrapassam as expectativas, que vão muito além da doença, levando à emergência do novo conceito *criação de laços de amizade para a vida*.

*Bom, teve benefícios imediatos na forma de encarar e de viver todos os passos e sobressaltos ao longo da doença. (...). depois, ultrapassou e extravasou e muito a questão da doença. Diria que hoje não tem nada a ver com isso, tendo tudo a ver com isso, não é? Mas hoje, existem laços de amizade que se criaram nesta altura e que (...) permanecem hoje sem que tenham rigorosamente nada a ver com a doença. (...) não andamos por aí a criar amizades com esta dimensão. (...) Portanto, houve um alargamento do nosso leque de relações sociais e de amizade que foi assim explosivo.. (...).*

A entreatajuda entre pares com situações semelhantes, característico das comunidades virtuais de doentes (Demiris, 2006), é mais uma vez evidente no discurso da entrevistada. Reforça-se a criação de laços fortes, ao contrário do defendido por Castells (2011) de que a rede na internet é adequada ao desenvolvimento de múltiplos laços fracos, úteis como forma de fornecer informação. No entanto, as comunidades virtuais aparentam ser mais fortes do que é acreditado pelos observadores. Tal poderá ser explicado pelo facto destas ligações presenciais e os laços verdadeiramente estabelecidos não estarem visíveis nos dados *online* disponíveis para análise, o que reforçou a importância da entrevista.

Ainda sobre o conceito *Encarar a doença e ultrapassar as dificuldades*, foi referida a importância de estar na rede de *blogues* para a partilha e troca de opiniões e experiências nas diferentes fases da doença que permitem a tomada de decisão. Acresce a resolução de problemas, de questões que surgem no dia a dia e fora das instituições hospitalares.

*Portanto, há o protocolo e mais o protocolo... e o doente não tem nada para dizer sobre isto, não é? Mas tem as dúvidas todas, não é? E às vezes até tem opiniões, mas têm opiniões que não são opiniões com um fundamento técnico, com uma capacidade de retorquir perante aquilo que lhe esta a ser dito/imposto... e portanto, senão houver esta rede que pode ser uma rede de opiniões parvas só... sem qualquer fundamento e sem qualquer critério, mas mesmo assim dá-lhe algum suporte (...) Eu*

*houve uma série de perguntas que (...) não tive resposta e acabei por encontrar a resposta nesta rede, no partilhar de experiências. E passou a ser a informação que eu punha à cabeça quando passava (...)*

Há evidência de influência social sobre a adesão ao tratamento, em que o seu consenso é associado positivamente à perceção da sua eficácia. As pessoas socialmente mais ligadas têm menos probabilidade de serem influenciadas pelo consenso do medicamento (Yan & Tan, 2017). A influência da pessoa sobre os outros pode ser grande, mas a autonomia da rede em que ela age é mais forte (Marteletto, 2001), pois os consumidores estão aptos a participar no processo de decisão e a ser envolvidos no mesmo (Demiris, 2016).

## 7. Efeitos da Rede Social na Sociedade

Os efeitos na sociedade da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue integram os conceitos: *diversas manifestações artísticas, São notícia, Desenvolvem Produtos, Promovem/Participam em Eventos Sociais, e Procuram/Fazem Parcerias*. Em relação às *diversas manifestações artísticas*, estas englobam os conceitos: *Canto, dança, malabarismo; exposição de fotografias; fazem teatro e Fazem-se vídeos*. O teatro emerge também da relação estabelecida através dos *blogues* e foi num dos encontros físicos, que bloguistas e um filho de uma destas mulheres com cancro da mama, pensam no projeto de fazer teatro sobre o cancro da mama.

*Peça de Teatro Rosa, Esperança...Estreia dia 4 de Abril no Cine Teatro de Rio Maior No Cine Teatro de Rio Maior está a ser ensaiada uma peça que se chama "Rosa, Esperança..." dirigida por o Encenador RG , as Actrizes são Mulheres com uma coisa em comum tiveram Cancro de Mama todas elas já operadas e com os tratamentos terminados. (...)É uma peça forte, emotiva, serve para desmistificar o Cancro mas também não o desvalorizar tal como diz o RG (...) A estreia vai ser dia 4 de Abril no mesmo Cine-teatro.*

21/1/2009

O grupo que integra o teatro e a rede estudada (*blogues 5, 13, 16, 21 e 22*) tem localizações distintas, com alguma distância física, como Santarém, Caldas da Rainha, Lisboa, Ovar e Almada. Esta distância não impediu a união nem a concretização de um projeto que, como veremos, teve grande impacto na sociedade. A apresentação desta peça não ficou por Rio Maior, estando em cena durante três anos (9/4/2009 – 14/4/2012), com três temporadas, com digressão por Rio Maior, Fundão, Beja, Faro, Torres Vedras, Seixal, Benedita, Estarreja, Caldas da Rainha, Leiria, Benavente, Guimarães, Viana do Castelo, Santiago do Cacém, Ovar e Alcobaça. Os bilhetes para a estreia esgotaram em menos de 24 horas. Foi a partir da dinâmica criada no teatro e deste grupo, com o seu líder R.G., que nasceram outras iniciativas com exposições públicas. Estas ocorriam em dias especiais, como o Dia

Mundial do Teatro ou no Santo António, em que se vestiram de noivas e alegraram as ruas.

*Em diferentes pontos da cidade, vamos poder assistir e participar em várias manifestações artísticas (...). Ontem dia 27 de Março foi o Dia Mundial do Teatro e o R.G., conhecido por nós como "O Sr Comandante", Encenador do Grupo de Teatro "Quem não tem cão" de Rio Maior, decidiu surpreender-nos uma vez mais com inúmeras performances :) desde dança de Sevilhanas, Palhaço Mágico, a Banda do Bombeiros de Rio Maior, Yoga do Riso, Violino tocado pelo Francisco filho da Cristina J; Poesia, Teatro nas Ruínas Romanas de Rio Maior, Acordeão, Mímica com o Rui, Gaita de foles, um excerto do Rosa Esperança, Grupo Coral Rosa, Esperança, Um grupo de Rock, Fado com Teatro à mistura, Transformismo e Dança do verão*

5, 25 e 28/3/2010

*Estão todos convidados a participar no grande acontecimento: Noivas de Stº. António no Rio. Basta aparecer de branco com um véu e um ramo de flores na mão e juntarem-se ao animado grupo. (...). 12 de Junho, 10.00h no Cinema Casimiro para um dia animado e cheio de surpresas! Às 13.00h será servido o copo d'água para noivas e convidados! Durante a tarde karaoke e muita animação - Noivas quantas mais melhor(...)*

27/5/2010

Estas manifestações artísticas aliam o humor ao teatro, ligados à sensibilização para a doença. O humor integra a realidade virtual e reúne um grande número de bloguistas (Rodrigues, 2004). Ao passar para a realidade física é ainda mais evidente a sua presença. Temos o humor e o relacionamento interpessoal como fatores promotores da esperança (Pinto, 2011). Temos também a realidade da doença oncológica representada com o seu cariz sério e de sensibilização nas apresentações do teatro, temos nas atividades de rua o aliar com a representação da realidade sob um aspeto cómico (José, 2008). Com a intervenção de um orientador teatral, trabalha-se a voz, o corpo/movimento, o improviso, a dramatização e a criação de textos inéditos, ou seja, teatro-terapia (Azevedo, 2015). As exposições de fotografias surgem depois do teatro. O seu objetivo seria captar imagens/momentos que chamassem à atenção para a importância da prevenção e para as diferentes fases de luta do cancro da mama. Estas fotografias são veículos de difusores de uma mensagem de força e esperança (R. G., 2009a). As fotografias estiveram expostas em Rio Maior, no Loures Shopping, no Hospital de Santa Maria, nas comemorações do 75º Aniversário do Hospital do Visconde de Salreu, em Estarreja, em Mira Sintra, onde o Projeto Mulheres e o Cancro da Mama – Rosa Esperança foi apresentado à sociedade.

**Figura 3** - Cartaz de divulgação do Teatro Rosa Esperança após produção fotográfica

Disponível em:

<http://equemnaotemcao.blogspot>.



As produções fotográficas contribuíram também para o novo cartaz Rosa Esperança, com as *sete magníficas* mulheres que integram este elenco, desta vez com a parceria com um prestigiado fotógrafo do Jornal Expresso – António Pedro Ferreira (Figura 3). A documentar fotograficamente as *aventuras* do grupo, entra o marido da *bloguista 16*, que fotografava os momentos e que depois acabou por integrar o elenco Rosa Esperança como ator.

É também exibido um trabalho dos DDiarte sobre este projeto. Os DDiarte são dois artistas madeirenses, com talento para a pintura e desenho, que se dedicaram à fotografia digital, tendo produzido obras premiadas a nível

internacional. Foi criada uma fotografia que chama a atenção para a realidade do cancro da mama. Integram a imagem 34 figurantes, num total de 57 personagens, figurantes e as sete mulheres que vestem o papel das protagonistas (Figura 4). Esta imagem suscitou grande interesse pela comunicação social, devido ao seu simbolismo e carácter solidário (Germano, 2012).

**Figura 4** – *Nascente* – uma obra dos DDiarte

Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/>



Um outro projeto com exposição de fotografias foi o *100 mulheres 100 cancro*. Este projeto não ficou por Rio Maior, local onde se iniciou e onde se localiza o a Companhia de Teatro *Quem Não tem Cão*, mas depois de apelos feitos, divulgado pelas redes sociais e blogs, foi dinamizado pelas bloguistas onde estas residiam.

Para divulgar estas manifestações artísticas, foram também realizados vídeos, publicados no canal Youtube e difundidos pelos diversos *blogs*.

Uma outra forma de fazer chegar a mensagem *Rosa Esperança* foi o *desenvolvimento de produtos*, como um perfume e uma *marca de vinho* (Figura 5). O Vinho Rosa Esperança resulta de uma parceria com a Casa Ermelinda Freitas, sendo que este vinho seria o *símbolo de coragem e de vitória sobre um inimigo invisível e poderoso*, usado para o brinde à vida! O rótulo teve também o trabalho do *designer* Pall Myhre (Germano, 2010). Como se constata, estas ações só foram possíveis graças às *parcerias*, que se procuraram, desenvolveram e *estabeleceram*, com a *participação de figuras públicas*.

Figura 5 –Perfume e Vinho Rosa Esperança



Depois do apelo a patrocinadores e apoios para o desenvolvimento do projeto, surgiu a parceria com o Jardim Buddha Eden, com a Aliança Vinhos de Portugal, na pessoa do Senhor Comendador José Berardo, em que a venda do vinho Vista TR Tinto 2008 no Pingo Doce reverteu para o Movimento Rosa Esperança. Destaque-se entre os eventos, o Jantar de Gala nas Caves Aliança, que contou com a presença de um membro do Governo (Germano, 2011). A participação de figuras públicas incluiu a participação de Simone de Oliveira, que também teve cancro da mama, e o apoio da atriz Maria João Abreu no vinho solidário. A madrinha do projeto Rosa Esperança é a atriz Adelaide João (Germano, 2009c). Acresce ainda o facto das *7 Magníficas* terem sido vestidas pelos conhecidos estilistas: Augustus, Cristina Lopes, Fátima Lopes, João Rolo, Luís Buchinho, Nuno Gama e Rafael Freitas (Germano, 2009b).

Entre as pessoas envolvidas nos *blogues*, dos *blogues 10 e 16*, surgiu um *projeto de voluntariado*, designado por Movimento Partilha, uma valência do Projeto Luz – Associação de Apoio a Doentes Oncológicos.

*Movimento Partilha*, uma valência do Projecto Luz – Associação Portuguesa de Apoio a Doentes Oncológicos Pacientes partilham experiências. (...) Sob o lema "juntos acreditamos porque sozinho é mais difícil", este movimento pretende ser uma "plataforma de encontro" entre uma pessoa em remissão – que está com a doença controlada (padrinho) – e outra que esteja a viver a doença (afilhado). (...) Ajuda gratuita, sem imposições horárias ou barreiras geográficas são as vantagens deste movimento. (...)

5/12/2010

A ligação entre estas duas bloguistas teve início com a relação virtual através dos *blogues*, que evoluiu para encontros face-a-face (Giddens, 2007). A procura de um grupo de autoajuda é uma forma construtiva de investir na doença (Wise & Rendall, 2002) e vem colmatar a possível dificuldade das pessoas ou familiares de se sentirem desconfortáveis em manter uma conversa, o que dificulta o ultrapassar de barreiras psicológicas (Faulkner

& Maguire, 1994). Esta ajuda é através de uma plataforma, sem *imposições de horários ou barreiras geográficas*, o que nos remete para a criação de uma comunidade virtual de doentes, que procura a resolução de problemas comuns, partilha de informações, expressão de sentimentos, apoio mútuo e criação de empatia (Demiris, 2006).

O movimento *Rosa Esperança* criou também o seu próprio blogue. O projeto foi divulgado pelos diferentes meios de comunicação, onde se incluíram jornais, rádios e televisões locais, nacionais e internacionais, bem como *sites* informativos. Destacamos: Revista Caras Decoração, Jornal O Ribatejo, DN da Madeira, Jornal Metro México e Rússia (Figura 6), Porto Canal, Revista Caras, Jornal Sol, Gazeta das Caldas, TvMais, Portal da Oncologia Português, Revista Telenovelas, da RTP1 os programas Só Visto, Praça da Alegria, Grande Entrevista, Telejornal; Jornal de Notícias, O Público, Expresso, Visão, Máxima, Rádio Renascença, Rádio SIM, Correio da Manhã, Jornal O Mirante, Dom Fuas FM, Lusa, Jornal Açoriano Oriental, Diário Digital, Tribuna Medicapress, Jornal Ionline, Rádio Cister de Alcobça, programa Contacto (Sic), Rádio Clube, Jornal de Negócios.

Figura 6 – Páginas do Jornal Metro México e Rússia (Moscovo e São Petersburgo)



O último conceito emergente nos *efeitos na sociedade da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue* é *Promovem/Participam em Eventos Sociais*. Este subdivide-se em *participam em corridas e promovem-se encontros além dos blogues*.

*Projecto Luz vai correr! Mais uma vez, lançamos uma campanha de “exposição” do Projecto Luz junto dos meios de comunicação social, com vista a dar a conhecer a nossa actividade, os nossos objectivos e a nossa missão. Assim, vamos participar na corrida “Marginal à noite” no próximo dia 18 de Junho(...)*

30/5/2011

*Vamos a Fátima O Projecto “Rosa Esperança” Vamos a Fátima O Projecto “Rosa Esperança” (...)estão todos convidados(...) a comparecer no dia 21 de Junho em Fátima para o nosso primeiro encontro! (...) Seria bom se toda a gente viesse vestido com uma peça de roupa rosa... Vamos todos passar um dia maravilhoso em convívio, e rodeados de tanta beleza natural!*

21 e 23/5/2009

Esta participação em eventos pretende divulgar a atividade do projeto de voluntariado das *bloguistas 10 e 16*. Os encontros além dos *bloguers* referem-se aos Encontros Rosa Esperança que, além do convívio e da boa disposição, pretendem vestir uma peça de rosa, mais um modo de alertar para o cancro da mama. Denote-se o local escolhido para o ponto de encontro, em Fátima, aliando-se também a religião e a fé. A articulação com a comunidade, além da comunidade virtual, é facilitadora das transições (Meleis et al., 2010) das pessoas com doença oncológica. Esta estrutura social coletivamente criada permitiu a entreatajuda entre pares (Demiris, 2006). Emerge um grupo de ajuda mútua, que vai além dos grupos de ajuda tradicionais (Levine & Perkins, 1987). Esta ajuda tem características do *rapport*, pois permite que a pessoa seja encontrada no seu modelo de mundo (Mello, 2017). Esta intervenção comunitária transporta a esperança, tão importante na vivência da doença oncológica (Querido, 2005).

### Conclusões

Traçámos como objetivo deste artigo *analisar os efeitos, na pessoa e na sociedade, da rede social construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue*. Constatámos que os efeitos da rede social na pessoa com doença oncológica, expressos nos *posts* do blogue dominante da rede, incluem a emoção, o ter saudades, dar sentido positivo à doença e à rede, rever-se na experiência de outros *bloguers*. Na entrevista realizada emergiu o conceito de *encarar a doença e ultrapassar as dificuldades*. A expectativa foi ultrapassada em relação a laços estabelecidos, que vão muito além da doença, levando ao conceito *criação de laços de amizade para a vida*.

Mais explicitámos que os efeitos na sociedade da rede social, construída a partir da ajuda mútua emergente da relação estabelecida através do blogue, integram os conceitos: *diversas manifestações artísticas, São notícia, Desenvolvem Produtos, Promovem/Participam em Eventos Sociais, e Procuram/Fazem Parcerias*. Destacamos a Peça de Teatro *Rosa Esperança*, o mote para os restantes conceitos emergentes. Os efeitos na sociedade passarem, através de parcerias, pela criação de um perfume, de um vinho, por serem notícia em diversos meios de comunicação nacionais e estrangeiros, pela participação em eventos sociais e desenvolvimento de projetos de voluntariado. Decerto que a investigação noutras situações de doença poderá ser de explorar, considerando o desenvolvimento digital da sociedade.

## Referências bibliográficas

- Azevedo, M. T. M. (2015) *Teatro-Terapia: Reflexões sobre a Prática Teatral com Jovens com Asperger (Estudo de Caso)*. Dissertação apresentada no âmbito do Mestrado em Estudos de Teatro. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=723449](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=723449).
- Bakardjeva, M.; Feenberg, A. (2001) *Involving the virtual subject*. *Ethics and Information Technology*, 2 (4), 233 – 240.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (2013) *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. ISBN 978-972-0-34112-9
- Bruckman, A. (2002) *Ethical guidelines for research online. Version 4/4/2002*. Disponível em: <http://www.cc.gatech.edu/~asb/ethics/>
- Canavilhas, J. (2006) *Blogues Políticos em Portugal: o dispositivo criou novos actores?* Disponível em [http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/06/canavilhas\\_bloguespoliticosportugal.pdf](http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/06/canavilhas_bloguespoliticosportugal.pdf)
- Carvalho, M. S. (2011) *A transição do homem portador de carcinoma da próstata submetido a prostatectomia radical*. *Onco.News*, Ano V, Nº 17, 9 – 17.
- Castells, M. (2011) *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Vol I (4ª Ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Damásio, C. S. S. P. (2009) “*Blogue*”: *uma nova forma de ajuda mútua da pessoa com doença oncológica*. Trabalho realizado para candidatura ao concurso de provas públicas para recrutamento de dois lugares para professor-adjunto, para a área científica de Ciências de Enfermagem da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Leiria, conforme o Edital nº 540/2009, publicado no Diário da República, 2ª Série, Nº 102, de 27 de Maio, páginas 21219 e 21220. Documento policopiado.
- Damásio, C.; Nunes, L.; Sobral, J. M. (2014) *A análise de Redes Sociais no estudo do processo da construção da ajuda mútua da pessoa com doença oncológica com blogue*. *REDES – Revista hispana para el análisis de redes sociales*, 25 (1), 153 -189.
- Damásio, C. P.; Nunes, L. (2016) *Recurso a blogues na investigação. Questões éticas e jurídicas*. Disponível na *Escryotos*, em: <https://www.leyaonline.com/pt/livros/saude/recurso-a-blogues-na-investigacao-ebook/>
- Demiris, G. (2006). *The diffusion of virtual communities in health care: concepts and challenges*. *Patient Education and Counseling*, 62, 178-188.
- Demiris, G. (2016) *Consumer Health Informatics: Past, Present and Future of a Rapidly Evolving Domain*. *Yearbook of Medical Informatics*, Suppl 1S42\_S47. Doi: 10.15265/iYS-s005.
- Faulkner, A.; Maguire, P. (1994) *Talking to Cancer Patients and their Relatives*. UK: Oxford University Press.
- Fernandez, W. (2015) *How can we take advantage of the GT Methodology?*. In: Walsh, I.; Holton, J.; Bailyn, L.; Fernandez, W.; Levina, N.; Glaser, B. (2015) *What Grounded Theory Is... A Critically Reflective Conversation Among Scholars*. *Organizational Research Methods*, 18 (4), 581 – 599.
- Germano, R. (2009b, março, 9) *Obrigado!* Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/2009/03/#2427846353311946523>

- Germano, R. (2009c, novembro, 8) *Rosa Esperança em Benavente com a nossa Madrinha Lai Lai, a atriz Adelaide João*. Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/2009/11/#4698555425977829529>
- Germano, R. (2010, setembro, 10) *Vinho “Rosa Esperança” – Uma parceria com a Casa Ermelinda Freitas*. Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/2010/09/#4796374795183153746>
- Germano, R. (2011, novembro, 30) *Vista TR Tinto 2008 apoia o Cancro da Mama*. Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/2011/11/#7900936450405159368>
- Germano, R. (2012, abril, 12) *‘Nascente’ uma obra dos DDiarte para Rosa Esperança – Projeto mulheres e o cancro da mama*. Disponível em: <http://equemnaotemcao.blogspot.pt/2012/04/#3547942422412033963>
- Giddens, A. (2007) *Sociologia*. (5ª ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hanneman, R. A.; Riddle, M. (2005) *Introduction to social network methods*. Riverside, CA: University of California, Riverside
- Haigh, C.; Jones, N. (2005) *An overview of the ethics of cyber-space research and the implication for nurse educators*. Nurse Education Today, 25, 3 – 8.
- Hébert, J.; Fillion, L. (2017) *Évaluation de la faisabilité, de l’acceptabilité et pré-test de l’utilité d’un plan de soins de suivi (PSS) auprès de femmes atteintes du cancer de l’endomètre lors de la transition de la fin du traitement actif vers la survie au cancer*. Canadian Oncology Nursing Journal, 27 (2), 142 – 163.
- Hookway, N. (2008) *“Entering the blogosphere”: some strategies for using blogs in social research*. Qualitative Research, (8) 1, 91 – 113.
- Im, E. O.; Chee, W.; Tsai, H. M.; Lin, L.C.; Cheng, C. Y. (2005) *Internet Cancer Support Groups. A Feminist Analysis*. Cancer Nursing, 28 (1), p. 1 – 7
- José, H. M. G. (2008) *Resposta humana ao humor: Quando o humor integra o agir profissional dos enfermeiros*. Tese de Doutoramento em Enfermagem. Lisboa: Universidade de Lisboa e Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.
- Keim-Malpass, J.; Steeves, R. H. (2012) *Talking with death at a diner: Young Women’s Online Narratives of Cancer*. Oncology Nursing Forum, 39 (4), 373 – 406.
- Larkin, P.; De Cateleléré, B. D.; Schotsmans, P. (2010) *Chapter 7 Health and Illness Transitions. 7.8. Transition toward end of life in palliative care: an exploration of its meaning for advanced cancer patients in Europe*. In: Meleis, A. I. (2010) *Transitions Theory. Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company, 396 – 410.
- Levine, M.; Perkins, D. (1987). *Principles of Community Psychology - Perspectives and Applications*. New Jersey: Oxford University Press
- Marteletto, R. (2001) *Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação*. Ci. Inf., Brasília, V. 30, Nº1, p. 71 – 81, jan./abr. 2001.
- McKenzie, H. (2008) *Why Blogging? Motivations for Adults in the United States to Maintain a Personal Journal Blog*. Thesis submitted to the Graduate Faculty of North Carolina State University in partial fulfillment of the requirements for the Degree of Master of Science. Disponível em: <https://repository.lib.ncsu.edu/bitstream/handle/1840.16/2825/final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- Meleis, A. I.; Sawyer, L. M.; Im, E.; Messias, D. K. H.; Schumaker, K. (2000) *Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory*. *Advanced Nursing Science*, 23 (1), 12 – 28.
- Meleis, A. I.; Sawyer, L. M.; Im, E.; Messias, D. K. H.; Schumaker, K. (2010) *Chapter 2 Transition Theory. 2.1. Experiencing Transitions: An emerging Middle-Range Theory*. In Meleis, A. I. (2010) *Transitions Theory. Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company, 52 – 64.
- Mello, J. (2017, Maio, 23) *Curso Básico de PNL – Módulo 1, Lição 2*. Disponível em: [http://www.brasilpnl.com.br/cursos/PNL/pnl\\_basico2.pdf](http://www.brasilpnl.com.br/cursos/PNL/pnl_basico2.pdf)
- Mikkelsen, T., Sondergaard, J., Jensen, A.; Olesen, F. (2008). *Cancer rehabilitation: psychosocial rehabilitation needs after discharge from hospital?*. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, 26(4), 216-221.
- Miles, M.; Huberman, A. M.; Saldana, J. (2014) *Qualitative Data Analysis*. (3<sup>rd</sup> Ed.) Thousand Oaks, Ca: Sage.
- Milliken, P.J.; Schreiber, R. S. (2001) *Can You “Do” Grounded Theory Without Symbolic Interacionism?*. In: Schreiber, R.S.; Stern, P. N. (eds) (2001) *Using Grounded Theory in Nursing*. New York (USA): Springer Publishing Company, 177 - 190
- Mittilä, T.; Mäntymäki, M. (2004) *Conducting online community research*. In: Karmakar, N.; Isaías, P. (2004) *IADIS International Conference e-Commerce 2004*, 470 – 474. ISBN: 972-987947-8-7.
- Neri de Souza, F. (2010) *Internet: Florestas de dados ainda por Explorar*. *Internet Latent Corpus Journal*, 1 (1), 2 – 4.
- Nolas, S. (2011) *Grounded Theory Approaches*. In: FROST, N. (2011) *Qualitative Research Methods in Psychology. Combining Core Approaches*. Glasgow: Mc Graw Hill, 16 – 43.
- Pestana, S. E. F. S. C. (2010) *Saúde Web 2.0 – O papel das comunidades virtuais de doentes na área da saúde: Um Estudo de Caso para Portugal*. Dissertação de Mestrado em Estatística e Gestão da Informação. Universidade Nova de Lisboa: Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/5369/1/TEGI0272.pdf>
- Pina, A. R. B.; Neri de Sousa, F.; Leão, M. C. (2013) *Investigación Educativa a partir de la información latente en Internet*. *Revista Eletrônica de Educação*, 7 (2), 301 – 316.
- Pinto, S. M. O. (2011) *A Espiritualidade e a Esperança da pessoa com doença oncológica. Estudo numa população de doentes em quimioterapia*. Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Cuidados Paliativos. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63765/2/Sara%20PintoMCPDisserta8710o.pdf>
- Querido, A. I. F. (2005) *A Esperança em Cuidados Paliativos*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Cuidados Paliativos. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/120/1/A%20Esperan%C3%A7a%20em%20Cuidados%20Paliativ.pdf>
- Recuero, R. C. (2004b) *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>

- Recuero, R. (2012) *A conversação em Rede. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina. OSBN: 978-85-205-0650-9
- Rodrigues, C. (2004) *Blogs: uma Ágora na Net*. Disponível em: <http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>
- Rodrigues, A.; Albuquerque, C.H.L.; Bento, C.A.C.; Vieira, J.M.A. & Silva, J.G.A.O.B. (2004) *Grounded Theory: "Problemas de Alicerçagem"*. Disponível em: [http://arodrigues.alfarod.net/docs/articles/2004\\_GroundedTheory.pdf](http://arodrigues.alfarod.net/docs/articles/2004_GroundedTheory.pdf)
- Schulman-Green D.; Bradley, E.; Nicholson, N.; George, E.; Indeck, A.; McCorkle, R. (2012) *One Step at a time: Self-management and Transitions Among Women With Ovarian Cancer*. *Oncology Nursing Forum*, 39 (2), 354 – 360.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008) *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para desenvolvimento da teoria fundamentada*. (2ª Ed.) Porto Alegre : Artmed.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2015) *Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory*. (4<sup>th</sup> Ed) Thousand Oaks CA: Sage. ISBN 978-1-4129-9746-1.
- Trochim, W. (2006) *Research Methods. Knowledge Base*. Disponível em <http://www.socialresearchmethods.net/kb/index.php>
- Van Sell; S. L.; Kalofissudis, I. (2<sup>nd</sup> Ed) (2010) *The Evolving of the Science of Nursing: A complexity Integration Nursing Theory*. Chania, Crete Greece: The Authors.
- Walther, J. B. (2002) *Research Ethics in the Internet-Enabled Research: Human Subjects Issues and Methodological Myopia*. *Ethics and Information Technology*, 4, 205-216.
- Watson, J. (2012) *The rise of Blogs in Nursing Practice*. *Clinical Journal of Oncology Nursing*. 16 (2), 215 - 217
- Weiss, M. et al. (2010) *Chapter 4. Situational Transitions: Discharge and Relocation. 4.1 Perceived Readiness Discharge in Adult Medical-Surgical Patients*. In: In Meleis, A. I. (2010) *Transitions Theory. Middle Range and Situation Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York: Springer Publishing Company, 153 – 170.
- Wise, M. G.; Rundell, J. R. (2002) *The American Textbook of Consultation-Liaison Psychiatry*. (2<sup>nd</sup> Ed.), The American Psychiatric Press: 771-804, 808-809.
- Yan, L.; Tan, Y. (2017) *The Consensus Effect in Online Health-Care Communities*. *Journal of Management Informations Systems*, 34 (1), 11 – 39.
- Zancheta, M.S.; Cagnet, M.; Lam-Kin-Teng, M. R.; Dumitriu, M. E.; Renaud, L.; Rhéaume, J. (2016) *From early detection to rehabilitation in the community: reading beyond the blog testimonies of survivors' quality of life and prostate cancer representation*. *Health and Quality of Life Outcomes*, 14 (1), 171.
- Ziebland, S., Chapple, A., Dumelow, C., Evans, J., Prinjha, S., & Rozmovits, L. (2004). *How the Internet affects patients' experience of cancer: A qualitative study*. *British Medical Journal*, 328 (7439), 564–570.